



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA  
ESCOLA DE MÚSICA - EM  
DEPARTAMENTO DE MUSICOLOGIA  
E EDUCAÇÃO MUSICAL

CÓDIGO: 010

Ponto 5:

No que se refere às artes, discorra, por meio de reflexão crítica, sobre as implicações da estrutura (organização e princípios) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino da música em um dos níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Ponto 6:

Tendo em vistas as metodologias ativas de Educação Musical desenvolvidas a partir do século XX, discuta suas influências e adaptações à realidade do ensino de música na Educação Básica no Brasil.

Ponto 9:

Faça uma reflexão sobre o uso e a integração dos conceitos de apreciação, criação e prática interpretativa no ensino de música. Como conclusão, apresente uma proposta pedagógica que ilustre sua reflexão

INDIVÍDUO, AMPLAMENTE DEFENDIDA  
NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO DA ÉPOCA. MESMO ASSIM,  
SEUS EFEITOS SÃO TIPOS COMO NEFASTOS PARA OS NÚMIOS  
DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA. EM 1988,  
A NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA OFERECE, NOS ARTIGOS  
205 E 210, OS PRIMEIROS MARCOS LEGAIS PARA A  
POSTERIOR ELABORAÇÃO DA ATUAL BNCC. O PRIMEIRO  
FALA NO AMPLO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL ATRAVÉS DA  
EDUCAÇÃO. O SEGUNDO ABORDA, COM PRECISÃO A  
IMPORTÂNCIA DO RESPEITO AOS VALORES CULTURAIS E

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) <sup>APÓS</sup>  
SURTIU, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA,  
UM LONGO PROCESSO DE DEBATES QUE FORAM SENDO,  
DE CERTA FORMA, LIMITADOS PELA COMPLEXA REALIDADE  
POLÍTICA DO BRASIL NA ÉPOCA. QUANDO FOI APROVADA,  
EM 2017, RESULTOU NUM DOCUMENTO QUE FOI AMPLAMEN-  
TE CRITICADO POR DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE BRASI-  
LEIRA. PENSADO E REPENSADO AINDA NO GOVERNO DE DILMA  
ROUSSEF, FOI CONCLUÍDO JÁ NO GOVERNO SUBSEQUENTE, CUA  
PRÓPRIA LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA EM E AINDA É CONTESTADA.

DESSA FORMA, FAZ-SE NECESSÁRIA AQUI, ANTES, UMA  
REFLEXÃO SOBRE OS MARCOS LEGAIS QUE LHE DERAM CONSELHO.  
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA FOI REGIDA DESDE MEADOS DO SÉCULO  
XX POR TRÊS LEIS DE DIRETRIZES E BASES. A PRIMEIRA,  
APROVADA EM 1961, EMERGIU APÓS UM LONGO DEBATE  
INICIADO APÓS A CONSTITUIÇÃO DE 1946. A SEGUNDA,  
APROVADA EM 1971, PORTANTO JÁ NO PERÍODO MILITAR,  
RETIROU A EXCLUSIVIDADE DO ENSINO MUSICAL, SUBSTITUINDO  
O ~~PO~~ PELA "EDUCAÇÃO ARTÍSTICA". TIDA COMO TÉCNICISTA,  
ESSA LDB NAS FOI, NO ENTANTO, COMO AFIRMA O ~~RES~~ RESQUI-  
SADOR LEONARDO FUKS, PIONEIRA NA INTEGRAÇÃO ENTRE AS  
ARTES. TAL INTEGRAÇÃO JÁ EXISTIA, POIS, COMO UM DOS  
PRINCÍPIOS DA CHAMADA "CRIATIVIDADE", AMPLAMENTE DEFENDIDA  
NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO DA ÉPOCA. MESMO ASSIM,  
SEUS EFEITOS SÃO TIPOS COMO NEFASTOS PARA OS NÚMOS  
DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA. EM 1988,  
A NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA OFERECE, NOS ARTIGOS  
205 E 210, OS PRIMEIROS MARCOS LEGAIS PARA A  
POSTERIOR ELABORAÇÃO DA ATUAL BNCC. O PRIMEIRO  
FALA NO AMPLO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL ATRAVÉS DA  
EDUCAÇÃO. O SEGUNDO ABORDA, COM PRECISÃO, A  
IMPORTÂNCIA DO RESPEITO AOS VALORES CULTURAIS

1/1  
E

ARTÍSTICOS NACIONAIS. EM SEGUIA, FINALMENTE,  
EM 1996, A NOSSA ATUAL LEI DE DIRE-  
TRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, EM SEU  
INCISO IV ABORDA A NECESSIDADE DE  
UM DOCUMENTO ÚNICO QUE SIRVA DE BASE,  
CURRICULAR PARA AS POSTERIORES PARTICULARIZAÇÕES  
DOS CONTEXTOS REGIONAIS BRASILEIROS.

EM 2008 É APROVADA A LEI 11679, QUE  
DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO MUSICAL  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA. A MESMA OFERECIA UM PERÍO-  
DO DE 3 ANOS ATÉ QUE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
PUDESSEM SE ADAPTAR, O QUE ACABOU NÃO OCORRENDO  
DA MANEIRA ESPERADA. ASSIM, NOVOS DEBATES  
SURTIAM, QUE CULMINARAM COM A APROVAÇÃO  
DA LEI 13278 EM 2016. ESTA ABORDA,  
DE MANEIRA DIRETA, AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS DAS  
ARTES VISUAIS, MÚSICA, TEATRO E DANÇA, AS  
QUAIS COMPOEM O PLANO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS.

PORTANTO A BNCC, APROVADA NO ANO SE-  
GUINTE COMPARTILHA DO MESMO CENÁRIO POLÍTICO  
QUE PRIVILEGIOU, PARA O ENSINO DAS FORMAS DE  
ARTE, A IDEIA DE LINGUAGENS.

A BNCC É, ASSIM, UM DOCUMENTO QUE  
APRESENTA 10 COMPETÊNCIAS BÁSICAS GERAIS, ~~FOI~~  
PRIVILEGIANDO A IDEIA DE APRENDIZAGEM EM DETALH-  
MENTO, POR ASSIM DIZER, DA DE ENSINO DE CONTEÚDOS.  
ENTRE AS DEZ COMPETÊNCIAS, OBSERVA-SE QUE  
SOBRETUDO A TERCEIRA E A QUARTA ABORDAM  
MAIS DIRETAMENTE, O ENSINO ARTÍSTICO. ENQUANTO

A TERCEIRA FAZ EM FAVICAS, A QUARTA NOS REMETE À IMPORTÂNCIA DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS.

No que diz respeito às competências específicas de artes, gostaríamos de ressaltar um aspecto, considerado central para a compreensão da posição ocupada pelas artes em nossa BNCC. É que, não obstante as seis disposições básicas do ensino de artes no documento (criação, crítica, estética, expressão, fruição e reflexão), a BNCC aborda uma ideia de "reflexão" bastante restritiva, confinando às artes e ao seu ensino, a capacidade de gerar uma reflexão sobre as outras manifestações artísticas. Leia-se: e não sobre a sociedade como um todo, e "não" sobre as questões políticas, sociais, éticas, geracionais e ideológicas que permeiam a sociedade como um todo, e consequentemente as artes.

Resulta disso um documento, a BNCC, tão como bastante restritivo em seu olhar sobre as nossas práticas artísticas, tão sobretudo como "individuais", fruto de representações mais de indivíduos do que de coletividades, grupos étnicos, sociais, comunidades e afins.

Seja assim, diversas críticas foram e continuam sendo feitas ao mesmo, uma vez que seus princípios restritivos se coadunam

COM ABORDAGENS TODAS COMO AMBÍGUAS  
E GENERALISTAS EM RELAÇÃO À FRUIÇÃO  
ARTÍSTICA QUE, SENDO SE AFIRMA NA BNCC,  
MAS PODEM SER VISTAS COMO COMPARTIMENTADAS  
E, ASSIM, TOCAM INDISTINTAMENTE A TODAS  
AS FORMAS ARTÍSTICAS DE UMA VEZ.  
CRÍTICAS DIVERSAS FEITAS À BNCC DÃO,  
DESSA FORMA, CONTA DE QUE SUAS PROPOSIÇÕES  
AMBÍGUAS E GENERALISTAS SOBRE A INTEGRAÇÃO  
ENTRE AS ARTES REMETEM MAIS AO PASSADO  
DE ESVAZIAMENTO DE CONTEÚDOS E CARGA  
HUMANA DAS DISCIPLINAS ARTÍSTICAS DO QUE  
DE UMA COMPREENÇÃO DE QUE CADA UMA DE  
SUAS PRÁTICAS EXIGE UMA ABORDAGEM APROFUNDADA  
PARA QUE RESULTE EM UMA CAPACIDADE DE  
REFLEXÃO SOBRE O FAZER ARTÍSTICO E SUA  
MÍNIMA DE CONEXÕES COM OS DIVERSOS CONTEX-  
TOS REGIONAIS, SOCIOLOÓGICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS  
NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

DESSA FORMA, AUTORES COMO ANA MAE  
BARBOSA CRITICAM A BNCC POR SUA POUCA  
CONSIDERAÇÃO PELOS CONTEXTOS COLETIVOS A TRAVÉS  
DOS QUAIS ELA GANHA SENTIDO E AMPLITUDE  
NA SOCIEDADE. ELA PERMANECE COMO UM  
DOCUMENTO INCAPAZ DE DAR CONTA DO  
CONTEXTO COMUNITÁRIO DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS,  
E DE SEUS DESDOBRAMENTOS (EXTRA)  
RELACIONADOS AO COMPROMISSO DE OUTRAS

LEIS, COMO A 11645, DE 2008, QUE  
~~(LEI)~~ VERSA SOBRE A OBRIGATORIEDADE  
DO ENSINO DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS  
E INDÍGENAS.

## PONTO 6

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA É, INICIALMENTE CONSEQUÊNCIA DO PANORAMA POSITIVISTA QUE AJUDOU A EMERGIR A REPÚBLICA BRASILEIRA EM FINS DO SÉCULO XIX. OS CONCEITOS DE ORDEM E REGIMENTO ERAM, ASSIM, UTILIZADOS PARA DEFEZAR O DESEJO GEOMÉTRICO COMO MODELO PARA O ENSINO DE ANTES. COMO COLUCA O AUTOR JOSÉ HERMILIO NOGUEIRA AINDA EM 1892 A GAZETA MUSICAL, IMPORTANTES VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DA ÉPOCA, CRITICAVA A FALTA DE REGRAS DO ENSINO MUSICAL DAS CRIANÇAS, ENTÃO LIGADO AO CANTO CORAL. NESSE PERÍODO ACABO A BANDEIRA BRASILEIRA CONTEM A FIGURA GEOMÉTRICA DO LOSANGO, O QUE AJUDA A FORMAR A IDEIA DO PANORAMA PEDAGÓGICO BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX. ACRESCENTE-SE QUE, NA CONTRAMÃO DAS OPINIÕES DA GAZETA MUSICAL OS PEDAGOGOS DAS ARTES VISUAIS BUSCAM, AO CONTRÁRIO PRIVILEGIAR UMA IDEIA DE CRIAÇÃO INFANTIL OPÓSTA AOS PRINCÍPIOS POSITIVISTAS.

ESTE PANORAMA PODE SER MELHOR COMPREENDIDO ATRAVÉS DO ESTUDO DA ESCOLA NOVA, GRANDE CONJUNTO DE TRANSFORMAÇÕES INICIADAS POR EDUCADORES COMO MONTESSORI. EM SUA OBRA SOBRE A ESCOLA NOVA, O IMPORTANTE EDUCADOR BRASILEIRO LOURENÇO FILHO EXPLICA COMO A PARTIR DE ESTUDOS DA PSICOLOGIA E DA BIOLOGIA, EM SUA PRIMEIRA GERAÇÃO, E DA SOCIOLOGIA, EM 1896

SUA SEGUNDA GERAÇÃO, O PANORAMA EDUCACIONAL FOI SENDO TRANSFORMADO, COM IDÉIAS QUE CONFERIAM MAIS LIBERDADE E RESPONSABILIDADE AO ALUNO EM SEU PROCESSO DE APRENDIZADO.

FOI JUSTAMENTE A ESCOLA NOVA O TAMBÉM CONCENTRAR QUE PROPICIU O APARECIMENTO DOS EDUCADORES QUE DEFENDIAM AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL. EM SUA PRIMEIRA GERAÇÃO, DALCROZE E A EURLITMA, ENSINO MAIS RÍTMICO E LIGADO AO CORPO, FOI UM DOS PIONEIROS. ZOLTAN KODALY, ESTUDIOSO DO FOLCLORE DE SEU PAÍS, A HUNGRIA, SISTEMATIZOU UM ENSINO VOCAL QUE RELATIVIZAVA AS ALTURAS E RECEBEU O APELIDO DE "PEDAGOGIA DO BÓMOLÉ". FOI OUTROS DOS IMPORTANTES EDUCADORES TIPOS COMO INICIADORES DAS METODOLOGIAS ATIVAS. JUNTAMENTE COM CARL ORFF, TEMOS AÍ O "TIMO" DE EDUCADORES QUE MAIS INFLUENCIAM A EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA EM SEUS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES, A PARTIR DOS ANOS 1930 E ATÉ A SEGUNDA METADE DO SÉCULO. SÃO PEREIRA E LIDY MIGNONE, QUE EM 1937 CRIAM O CURSO DE INICIAÇÃO MUSICAL NO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, TIVERAM NELES A BASE DE SUAS IDÉIAS.

POSTERIORMENTE, A SEGUNDA GERAÇÃO DE EDUCADORES QUE UTILIZAM A METODOLOGIA ATIVA, CONTINUOU INFLUENCIANDO

NOSSA EDUCAÇÃO MUSICAL. ENTÃO ELAS  
MURRAY SCHAFER TEVE GRANDE INFLUÊNCIA  
SO DEFENDER UMA ESCUTA ABERTA AOS  
SONS AMBIENTAIS, POR MEIO DA PAISAGEM  
MUSICAL. É KATHA SWANWICK, CUA  
METODOLOGIA COMEÇA SOB A SIGLA  
C(L)A(S)P, UTILIZA ~~...~~ UMA  
PROPOSTA CRIATIVA QUE LIGA COMPOSIÇÃO,  
APRECIÇÃO E PERFORMANCE, COMPLEMENTADA  
PELA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES E PELA LITE-  
RATURA MUSICAL.

TAIS EDUCAÇÃO INFLUENCIAM BASTAN-  
TE COMO CECÍLIA CUNHA, ALUNA DE SA' PE-  
REIRA E LUDY MICHELLE, E MARISA FONTELEVA,  
QUE DESENEVOU A OBRA "PRÁTICAS CRIATIVAS  
EM EDUCAÇÃO MUSICAL", CONSIDERADA DE  
SUMA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO  
DAS INFLUÊNCIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS  
NO CONTEXTO BRASILEIRO. NEZA, FONTELEVA  
AFIRMA QUE AS PRÁTICAS CRIATIVAS SÃO  
UTILIZADAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
ATRAVÉS DA IMPROVISACIÓN EM CONTEÚDOS  
QUE VÃO DESDE A ESCOLA BÁSICA ATÉ  
A UNIVERSIDADE. ALÉM DISSO, AS PRÁTICAS CRIATIVAS  
ENCONTRAM ÓTIMA RECEPTÃO NO BRASIL  
EM FUNÇÃO DA SUA IMPORTÂNCIA PARA  
O DESENVOLVIMENTO HUMANO GERAL, QUE

É UMA DAS PRINCIPAIS NECESSIDADES  
E FUNÇÕES DO ENSINO AMPLIATIVO  
SECONDA A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

## PARTE 9

A INTEGRAÇÃO DOS CONCEITOS DE APLICAÇÃO, CHAMADA DE PRÁTICA INTERPRETATIVA NO ENSINO MUSICAL É, PRINCIPALMENTE, UMA NECESSIDADE DOS CONTEXTOS PEDAGÓGICOS ATUAIS, QUE VÃO DA ESCOLA BÁSICA AO ENSINO UNIVERSITÁRIO E A ESTENSO.

ENTRE OS ESTUDOS QUE PROPÕEM ABORDAGENS INTEGRATIVAS ESTÃO, NO CONTEXTO DA PESQUISA, OS DE SERGIO AZUARI E JACSON VIEIRA. O PRIMEIRO ESTUDA O CONCEITO DE MUSICALIDADE ABANGENTE, QUE PROCURA QUESTIONAR E APONTAR DA FRAGMENTAÇÃO E DA COMPARTIMENTALIZAÇÃO DO ENSINO MUSICAL. JACSON VIEIRA, DA MESMA FORMA, ESTUDOU O CONCEITO DE "SIMULTANEOUS LEARNING" QUE, ASSIM COMO NO RIZOMA DELEUZIANO, PROPÕE A ELABORAÇÃO DE UM MODELO NÃO HIERÁRQUICO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, EM QUE OS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DIVERSOS NO CONHECIMENTO MUSICAL SE UGAM DE FORMA ARBORESCENTE, E PORTANTO SEM NOÇÕES COM UM TRONCO COMUM DO CONHECIMENTO, QUE ESTARÁ ANCORADO, NECESSARIAMENTE, SEGUNDO //

PE DA CRIANÇA COMO DANCOR, AO  
RITMO.

PORTANTO, A PARTIR DAS METODOLOGIAS  
ABERTAS COM A DA EDUCADORA  
VIOLETA DE GAIÑZA É O DO PEDAGOGO

J. JACOTOT, PODE-SE PROPOR UM MODELO  
EDUCACIONAL QUE FAÇA DA PRÁTICA  
DA IMPROVISACÃO A PARTIR DE  
PREMOGATIVAS QUE SE LIGAM A UMA  
IDÉIA DE "CULTURA DE AUDIÇÃO". ESTA  
DADA IMPORTÂNCIA PRIMEIRA AOS PRIMEIROS  
INSTANTES DE IMPROVISACÃO MUSICAL DOS  
PARTICIPANTES, TIPOS COMO CONTRATO  
(~~CONTRATO~~) INTERCULTURAL COM A CULTURA  
MUSICAL E A CULTURA, POR ASSIM DIZER,  
DE AUDIÇÃO DO EDUCADOR.

\* ESTUDA DO PELO FILÓSOFO FRANCÊS JACQUES  
RANCIÈRE, JACOTOT ACREDITA QUE A IGUALDADE  
DAS INTELIGÊNCIAS DEVE GUIAR QUALQUER  
PROPOSTA EDUCACIONAL, NAZAS PELA QUAL

O ALUNO SEMA CAPAZ DE  
APRENDER O QUE QUER  
QUISSESE COM VONTADE E A  
DE SUAS PRÓPRIAS INICIATIVAS. A  
ENSINAR MUSICAL SEMA, ASSIM, UMA  
INTERFACE CRÍTICA QUANTO À PEDAGOGIA  
AUTOMAL QUE HIERARQUIZA AS CAPACIDA-  
DES DE APRENDIZADO TEMO EM VISTA  
A IDIA DE UMA NECESSIDADE DE  
TALENTO POR PARTE DO APRENDIZ  
MUSICAL. OS MOMENTOS DE IMPRO-  
VISACÃO SERIAM COMO RELATOS  
ETNOGRÁFICOS DE UMA INTERAÇÃO  
CULTURAL CONSIDERADA TRANSFER MATORA.